



A CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O COMBATE DA DESINFORMAÇÃO ACERCA DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Salete Moreira de Gois Neta

Monitor - Fisioterapia

maria.neta03@aluno.unifametro.edu.br

Letícia Esthefanny Borba Lima

Monitor - Fisioterapia

leticia.lima03@aluno.unifametro.edu.br

Dária Rairana Rodrigues Nascimento

Monitor - Fisioterapia

ana.silva25@aluno.unifametro.edu.br

Patrícia da Silva Taddeo

Docente - Fisioterapia

patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Modalidade: Monitoria

RESUMO

Introdução: A incontinência urinária é classificada como qualquer perda involuntária de urina, onde diferenciam-se entre Incontinência Urinária de Urgência (IUU), de Esforço (IUE) e Mista (IUM). Ademais, a IUE está cada vez mais presente na vida de jovens, nulíparas e praticantes de exercícios físicos de alta intensidade, onde ocorre um aumento demasiado da pressão intra-abdominal, isso em conjunto a desinformação nas redes sociais resultam em uma normalização da perda de urina. **Objetivo:** Apresentar a importância da construção de materiais para educação em saúde no contexto da monitoria acadêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual conta com experiências vivenciadas no período de março à junho de 2024, na produção de materiais de educação em saúde. Estes foram produzidos pelas três monitoras da disciplina Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem, sob orientação da professora da disciplina. Os materiais produzidos contam com slides e cartazes didáticos e educativos, explanando características sobre a incontinência urinária com foco na educação em saúde, para facilitar o entendimento dos leitores. **Resultados parciais e Discussão:** A produção de materiais didáticos com slides e cartazes, mostrou-se um método de





ensino e aprendizagem eficaz na absorção e compreensão da incontinência urinária, demonstrando o maior interesse entre os discentes e a comunidade exposta. Outrossim, a necessidade de pesquisa acerca dos temas assim como a explicação e aprofundamento dos mesmos proporcionou um maior aprendizado, tal como, experiência quanto a capacidade de elucidação dos assuntos propostos, organização e liderança dos discentes. **Considerações finais:** A vivência da monitoria assegurou aos monitores uma maior segurança na abordagem dos assuntos, bem como, a construção de métodos e reorganização dos conteúdos aplicando diferentes abordagens de forma a facilitar a compreensão dos demais discentes.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Mulheres; Exercício.

Referências:

Da Roza T, Brandao S, Mascarenhas T, Jorge RN, Duarte JA. Urinary incontinence and levels of regular physical exercise in young women. **Int J Sports Med.** 2015;36(9):776-80. doi: 10.1055/s-0034-1398625 » <https://doi.org/10.1055/s-0034-1398625>

Haylen BT, Ridder D, Freeman RM, Swift SE, Berghmans B, Lee J, et al. An International Urogynecological Association (IUGA)/International Continence Society (ICS) joint report on the terminology for female pelvic floor dysfunction. **Int Urogynecol J.** 2010;29(1):5-26. doi: 10.1007/s00192-009-0976-9 » <https://doi.org/10.1007/s00192-009-0976-9>

LOPES, E. et al.. Frequência de incontinência urinária em mulheres praticantes de crossfit: um estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 3, p. 287–292, jul. 2020.

PEREIRA, L. C. DO R. et al.. Prevalência, conhecimento e fatores associados à incontinência urinária em mulheres estudantes de um curso de Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, n. 3, p. 230–238, jul. 2022.

